

CLIMA DE MOTIVAÇÃO PARA MAESTRIA EM UMA INTERVENÇÃO MOTORA PRÉ-ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS IMPLICAÇÕES DESSA ABORDAGEM METODOLÓGICA

Marilia Neri Calixto¹
Ana Clara Cassimiro Nunes²
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira³
Michelly Arruda Alencar⁴
Hudday Mendes da Silva⁵

Área Temática: Educação.

RESUMO

Este relato de experiência objetiva-se por evidenciar as ações de um programa de intervenção motora que utilizou o Clima de Motivação para Maestria, ressaltando as potencialidades e limitações dessa abordagem metodológica. O programa de intervenção motora foi realizado em 2024, em uma pré-escola pública, escolhida por conveniência, localizada no município de Juazeiro do Norte, estado do Ceará, Brasil. Participaram do estudo 30 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 4 a 6 anos, todas regularmente matriculadas. Observou-se que as estratégias motivacionais facilitaram o processo de ensino-aprendizagem, promovendo maior autonomia por parte dos(as) alunos(as) e demonstrando eficácia em promover o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças. Por outro lado, alguns ajustes foram necessários nas atividades, uma vez que, para manter os(as) participantes engajados nas atividades, os professores(as) precisaram criar ambientes mais lúdicos e recorrer ao uso de personagens, possibilitando que as crianças associassem as atividades às brincadeiras e se sentissem motivadas a realizá-las.

Palavras-chave: Crianças; Clima Motivacional para Maestria; Intervenção Motora educacional.

CLIMATE OF MOTIVATION FOR MASTERY IN A PRESCHOOL MOTOR INTERVENTION: AN EXPERIENCE REPORT ON THE IMPLICATIONS OF THIS METHODOLOGICAL APPROACH

¹Estudante Bolsista, Universidade Regional do Cariri, Licenciatura em Educação Física, Brasil, E-mail: marilia.neri@urca.br

² Colaboradora do projeto, Universidade Regional do Cariri, Licenciatura em Educação Física, Brasil, E-mail: anaclara.nunes@urca.br

³ Colaborador do projeto, Universidade Regional do Cariri, Licenciatura em Educação Física, Brasil, E-mail: paulo.bandeira@urca.br

⁴Colaboradora do projeto, Universidade Regional do Cariri, Licenciatura em Educação Física, Brasil, E-mail: michelly.alencar@urca.br

⁵ Coordenador do projeto, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Educação Física, Curso de Licenciatura em Educação Física, Brasil, E-mail: hudday.mendes@urca.br



ABSTRACT

This experience report aims to highlight the actions of a motor intervention program that used the Climate of Motivation for Mastery, emphasizing the potential and limitations of this methodological approach. The motor intervention program was carried out in 2024 at a public preschool, chosen for convenience, located in the municipality of Juazeiro do Norte, state of Ceará, Brazil. Thirty children of both sexes, aged between 4 and 6 years, all regularly enrolled, participated in the study. It was observed that motivational strategies facilitated the teaching-learning process, promoting greater autonomy on the part of the students and demonstrating effectiveness in promoting the development of children's motor skills. On the other hand, some adjustments were necessary in the activities, since, in order to keep the participants engaged in the activities, the teachers needed to create more playful environments and resort to the use of characters, enabling the children to associate the activities with games and feel motivated to perform them.

Keywords: Children; Motivational Climate for Mastery; Educational Motor Intervention.

1 INTRODUÇÃO

A primeira infância é a idade referente até os seis anos de vida, a qual é essencial para o desenvolvimento da competência motora, dos aspectos psicossociais, da saúde e das funções cognitivas (Simão, 2021). Durante essa fase, é fundamental que as crianças tenham acesso a diferentes experiências para a promoção do seu desenvolvimento integral. Neste contexto, a prática de atividades motoras desempenham um papel essencial nesse processo. Segundo Gallahue (2013) essas atividades contribuem para a formação das habilidades motoras básicas, que servirão como base para a aquisição de competências mais complexas na vida adulta.

Contudo, ainda é comum encontrar crianças tendo dificuldades no desenvolvimento das habilidades motoras durante a infância, ao tentarem realizar tarefas cotidianas básicas (Santos; Vieira, 2013). Estas quando percebem essas limitações, tendem a evitar novas experiências que exijam habilidades motoras especializadas, afastando-se das atividades que não dominam (Valentini, 2002b; Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013). Esse fato resulta ainda, em experiências negativas, uma vez que gera uma percepção imprecisa da competência motora, a qual pode levar a criança a criar expectativas irreais diante de uma tarefa (Almeida; Valentini; Berleze, 2009). Esse padrão de comportamento relacionado aos constantes fracassos influencia a perda de oportunidades essenciais para a evolução das habilidades motoras, como aponta Harter (1978).



Diante desse cenário, os programas de intervenção motora direcionados são essenciais para o desenvolvimento integral da criança ao abordarem aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. Tais intervenções possibilitam identificar precocemente dificuldades no desenvolvimento, e promover aulas planejadas que oportunizem os avanços no desempenho motor, cognitivo e socioemocional da criança, contribuindo para um crescimento saudável e um aprendizado mais eficaz (Nobre; Valentini, 2018; Cotrim *et al.*, 2011; Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

Diante do aumento no número de crianças com atrasos motores, surge a necessidade de métodos interventivos e de compreender a relevância desses programas a fim de mudar tal cenário. O objetivo deste estudo é relatar a experiência de um programa de intervenção motora que utiliza o Clima de Motivação para Maestria (CMM), ressaltando as potencialidades e limitações dessa abordagem metodológica. O estudo justifica sua importância pela necessidade de discutir aspectos metodológicos das aulas, a fim de auxiliar professores(as) de Educação Física sobre adaptações e melhorias que podem ser feitas em estruturas de aulas definidas a partir de aportes teóricos específicos, podendo complementá-los para atender as diferentes particularidades e regionalidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Pesquisas têm indicado que a participação em programas bem executados tem um impacto positivo nos aspectos fundamentais do desenvolvimento infantil, por exemplo a melhora nas habilidades de locomoção e controle de objetos (Palma; Pereira; Valentini, 2009; Robinson; Rudisill; Goodway, 2009; Zanella *et al.*, 2017), no desempenho cognitivo (Valentini *et al.*, 2017), nas habilidades de leitura, escrita e matemática (Zanella, 2014), e na dimensão socioemocional (Guaragna; Pick; Valentini, 2005; Robinson; Goodway, 2009; Valentini, 2002; Valentini; Rudisill, 2004b, 2006). Alguns destes estudos observaram alterações significativas após a participação em programas de intervenção motora, especialmente quando usam estratégias motivacionais eficazes (Nobre, 2013; Sampaio; Valentini, 2015; Valentini, 2002; Valentini *et al.*, 2017; Zanella *et al.*, 2017).

Portanto, a incorporação dessas estratégias motivacionais é um importante aspecto a ser considerado em programas instrucionais eficientes, sobretudo em contextos de prática educacional. Essas estratégias, a exemplo do Clima de Motivação para Maestria (CMM),



são utilizadas há muito tempo em ambientes formais de ensino e desempenham papel significativo no processo de aprendizagem, principalmente quando estas são orientadas (Valentini; Rudisill, 2006). A motivação para a maestria é estabelecida quando a experiência de aprendizagem está estruturada a partir de metas, dicas, recompensas e expectativas, as quais são reforçadas no ambiente de ensino, conforme esclarecem Valentini e Rudisill (2006). Propostas de aulas assim podem influenciar o indivíduo na adoção de objetivos voltados para a satisfação em vivenciar e dominar a tarefa de aprendizagem (Valentini, 2002a; Valentini; Rudisill, 2006). Ao contrário, climas de motivação orientados ao ego geram no indivíduo sentimentos de busca por satisfação própria, mostrar que é melhor que os outros orientando-se exclusivamente na obtenção de melhor desempenho (Valentini, 2002a; Valentini; Rudisill, 2006).

Neste contexto, o CMM foi a abordagem adotada para realizar as aulas da intervenção motora, sendo um programa que dá ênfase ao processo de aprendizado do aluno e não somente no produto final (o movimento em si). O CMM é fundamentado na teoria de motivação de Ames (1987, 1992a,b), sendo um método centrado no aluno que permite à criança ter liberdade para fazer as suas escolhas de acordo com sua autoconfiança e domínio motor, possibilitando assim, o aumento e refinamento das habilidades, a busca por novos desafios e escolha do nível de dificuldade das tarefas (Valentini; Rudisill; Goodway, 1999). A fim de elaborar por meio dessa estratégia aulas que trabalhem a autonomia e motivação das crianças, o CMM foi implementado através da estrutura TARGET que remete a 6 dimensões compostas pela execução da **tarefa**, **autoridade** dividida na aula, **reconhecimento** pelas conquistas, formação de **grupos** diversificados, **avaliação** adequada ao processo e **tempo** suficiente para aprendizagem (Valentini; Rudisill; GoodWay, 1999).

Alguns estudos indicam que intervenções focadas no clima de motivação para a maestria resultam em melhorias significativas no desenvolvimento motor, na competência percebida e em outros aspectos, como estado nutricional e desempenho escolar, comparado a grupos controle ou outras estratégias. Programas orientados à maestria, como observados em pesquisas de Valentini (2002a), Robinson *et al.*, (2009) e Brauner (2010), mostram efeitos positivos em crianças com desenvolvimento típico e com distúrbios, além de promover engajamento motor adequado. Em intervenções com crianças obesas, Berleze (2008) relatou reduções no índice de massa corporal e aumento do engajamento motor, destacando a eficácia desse enfoque para diversas condições de desenvolvimento.



Estudos como os de Nobre (2013) e Zanella (2017) investigaram os efeitos de programas de intervenção focados na maestria em crianças de contextos vulneráveis. O primeiro autor observou melhoras significativas no desempenho motor em grupos interventivos, mas resultados inconsistentes no desempenho escolar, com apenas um contexto mostrando progresso significativo. A intervenção teve um papel secundário em relação ao desempenho acadêmico, e déficits nas habilidades escolares sugerem que a escola não está cumprindo seu papel primário no desenvolvimento cognitivo. Zanella (2017) por outro lado, encontrou melhoras significativas tanto no desempenho motor quanto nas habilidades de leitura, escrita e matemática das crianças do grupo interventivo em comparação ao grupo controle.

Esses resultados reforçam a importância dos programas de intervenção motora bem estruturados e baseados em teorias motivacionais para promover o desenvolvimento global da criança. Pois com o aumento de casos de atrasos motores na infância, torna-se fundamental não apenas aplicar tais métodos, mas também compreender e divulgar sua relevância para que os educadores possam se apropriar dessa abordagem.

3 METODOLOGIA

O presente estudo também faz parte do projeto guarda-chuva, no qual participaram da intervenção 30 crianças, sendo estas 15 do sexo feminino e 15 do sexo masculino, com idade de 4 a 6 anos, que estavam regularmente matriculadas em uma pré-escola pública municipal, na cidade de Juazeiro do Norte, estado do Ceará, Brasil. A intervenção motora foi realizada entre maio e junho de 2024, nas instalações da escola, que ofereciam maior viabilidade estrutural para a aplicação do programa. O processo foi dividido em três etapas: pré-teste, intervenção e pós-teste, o que exigiu um período mais longo e um suporte significativo de bolsistas de extensão, de iniciação científica e profissionais da Educação Física. Para atender a essa demanda, contamos com o apoio de uma equipe de 13 integrantes, composta por 6 alunos bolsistas da graduação e 7 pós-graduandos, todos vinculados aos grupos de pesquisa intitulados como, Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM) e o Núcleo de Pesquisa em Atividade Física, Esporte e Saúde (NUPAFES) ambos da devida instituição.

No início, foram realizadas reuniões semanais de planejamento e a definição das



funções dos integrantes da equipe, que foram distribuídos em um cronograma. Além disso, foram promovidas formações para capacitar os membros em relação aos instrumentos utilizados nas coletas de dados com as crianças, bem como sobre o CMM para garantir que todos estivessem preparados para conduzir as atividades de forma eficiente e padronizada. Os testes realizados no pré e pós intervenção foram o Teste de Desenvolvimento Motor Grosso - 3ª Edição (TGMD-3) validado para crianças brasileiras (Valentini; Zanella; Webster, 2017), a Escala Pictórica de Percepção de Competência Motora também validado para crianças brasileiras (Valentini *et al.*, 2018), as Funções Executivas (Howard; Melhuish, 2017), o Head, Toes, Knees and Shoulder (HTKS) (Wanless *et al.*, 2011; McClelland; Cameron; Duncan, 2014) e avaliações antropométricas.

O Clima de Motivação para Maestria foi a abordagem metodológica adotada, com base nela realizamos o planejamento das aulas da intervenção semanalmente, sendo um método centrado no aluno que permite à criança ter liberdade para fazer as suas escolhas de acordo com sua autoconfiança e domínio motor (Valentini, 2005). Foram organizadas em torno de 16 aulas, com duração de 50 minutos. Três estações eram organizadas, utilizando as habilidades de locomoção e de controle de objetos, contendo diferentes níveis de dificuldade (tarefas que não são nem muito fáceis nem muito difíceis), no qual as próprias crianças escolhiam de forma autônoma a tarefa e o nível dela.

As aulas de intervenção aconteceram 3 vezes na semana (segunda, quarta, sexta), no pátio da escola, dando início exatamente às 8:00 horas, porém, chegávamos às 07:30 para organizar o espaço e filmagem das aulas. A rotina das aulas eram seguidas com 03 momentos como: (1) Introdução sobre as habilidades motoras trabalhadas e “regras” para controle da turma ao longo da sessão; (2) Execução das atividades propostas em três estações; (3) Situação de jogo com as habilidades motoras planejada na aula, finalizando com uma roda de conversa para discutir as dificuldades e avaliação dos esforços dos alunos. Por se tratar de um projeto guarda-chuva, a presente intervenção foi registrada por meio de filmagens, com o objetivo de captar as interações sociais das crianças, como também anotações em diários de campo ao longo das aulas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essas estratégias para a aprendizagem baseadas no clima motivacional para a



maestria podem ser vinculadas à tarefa, autonomia, reconhecimento, grupos, avaliação e tempo oportunizadas de forma significativa para a criança. Especificamente, a estrutura TARGET comporta tais estratégias, prioriza o interesse dos alunos, incorpora princípios de aprendizagem significativa e contextualizada, e centra a proposta pedagógica no interesse do grupo; enfatizando a autonomia e a participação individual e ativa no processo de aprendizagem (Ames, 1992a, 1992b; Valentini, 1997; 1999; 2002; Pick, 2004; Píffero, 2007; Berleze, 2008; Teixeira, 2011). A sigla refere-se às seis dimensões do cotidiano da sala de aula:

Tarefa: o interesse da criança em aprender cresce quando as tarefas propostas trazem variedade, novidade e desafios, oferecendo oportunidades de descoberta e resolução de problemas. Esse interesse é maior quando as atividades estão alinhadas às necessidades individuais, com metas de curto prazo. As atividades elaboradas eram planejadas em diferentes níveis, com e sem imprevisibilidade, como, por exemplo, na habilidade de arremesso por cima de forma previsível, era colocado vários alvos com diferentes alturas na parede, desde mais baixo ou mais alto que a criança. Como também haviam as distâncias para acertar os alvos, ou seja, a criança posicionada mais próximo ou mais distante dos alvos com o intuito de acertá-los. Outra tarefa atendendo a mesma habilidade de forma imprevisível foi, dois professores, um de frente para o outro com uma determinada distância, lançava um arco um para o outro. Tinham várias demarcações no chão para a criança se posicionar mais próximo ou distante do arco em movimento, com o intuito de arremessar e acertar a bola dentro do arco. Este exemplo de atividade contempla o domínio da tarefa que o CMM propõe a fazer, elaborando atividades para atender as crianças com diferentes níveis de dificuldade (citar o clima). Ressalta-se que as atividades eram conduzidas em 3 estações, com base no planejamento de duas habilidades motoras fundamentais para cada sessão. Assim, a cada aula uma das estações reforçava uma habilidade trabalhada na aula anterior, de forma combinada.

Autoridade: essa estrutura influencia a natureza da tomada de decisões entre professores e alunos. Nas aulas de intervenção os professores dão o direcionamento durante as tarefas, monitoram as aulas e estações, definindo e reforçando as regras estabelecidas no início das aulas com as crianças, proporcionando também recompensas. Além de compartilhar com os alunos as responsabilidades de fazerem escolhas durante as tarefas, os alunos possuíam autonomia de escolher por qual tarefa começar e por quanto tempo



ficar. Porém, durante as aulas as crianças eram incentivadas a executarem todas atividades, a fim de participarem de todas. Destaca-se também que, as crianças possuíam autonomia em escolher a atividade de acordo com seu grau de dificuldade, como, realizando mais perto, mais distante, com muita força ou com menos força, de acordo com seus esforços e, até mesmo autonomia de acrescentar ou criar um movimento que não foi planejado para aprimorar a habilidade motora planejada. Observou-se que as crianças da intervenção realizavam dessa forma entre pares.

Reconhecimento: se trata do uso informal de recompensas, incentivos e elogios usado nas aulas de intervenção para reconhecer os esforços e realizações dos alunos. Era notório que as crianças se sentiam mais motivadas quando realizavam as tarefas e eram reconhecidas pelos seus esforços individuais. E como forma de reconhecimento pelo empenho das crianças nas atividades planejadas, sempre reservamos um momento especial para uma brincadeira que elas adoravam e constantemente pediam para repetir. Essa atividade era usada como um incentivo extra, reforçando a importância de sua participação e o progresso no desenvolvimento das habilidades motoras propostas. Os professores faziam questão de destacar que, ao se dedicarem, as crianças estavam aprimorando suas competências com grande habilidade, o que justificava esse momento de celebração e diversão ao final de cada sessão.

Grupos: onde os professores podem aumentar a motivação dos alunos fornecendo oportunidades de grupos flexíveis e heterogêneos, no caso da intervenção eram as próprias crianças que criavam seus grupos, portanto eles tinham essa autonomia.

Avaliação: são as estratégias que avaliam o processo de aprendizagem, pois assim as crianças puderam entender seus processos e esforços através de critérios desafiadores, porém possíveis de serem alcançados. Durante a intervenção a avaliação era feita por meio das observações dos alunos realizando as tarefas, que foram registradas no diário de campo, com base nas escutas, observações, verbalização espontânea das crianças e questionamentos acionados pelos professores durante a aula. Ao final da aula, os alunos também demonstraram feedbacks positivos sobre as atividades realizadas, as estações visitadas e as habilidades motoras desenvolvidas. Além disso, foram elaborados emojis com as expressões com, muito feliz, feliz, pouco triste e muito triste a fim de avaliar seus sentimentos após participação das aulas, na qual foi percebido que a maioria dos alunos se sentiam felizes em participar.



Tempo: é o ritmo de aprendizagem de cada criança, onde a organização das aulas flexíveis deverá proporcionar experiências e tempo adequado para que todas as crianças executem suas atividades para aprimorar suas habilidades. O tempo de cada aula da intervenção era de 50 minutos, para que as crianças participassem das 3 estações, sendo realizadas 3 vezes por semana.

Cada domínio da estrutura TARGET era realizado dentro de uma rotina de aula que dava início com uma roda de conversa, e apresentação dos professores e alunos, em seguida era feita a explanação do conteúdo por meio de perguntas e explicações em cada estação, estabelecimento de regras, e posteriormente dando início às tarefas. Este cenário era entendido como o primeiro momento. No segundo momento, era exposto as estações, na qual ficava com 2 pessoas responsáveis para incentivar a participação das crianças, e outras 3 pessoas escreviam no diário de campo com base nas observações, escutas e verbalização espontânea das crianças e questionamentos acionados pelos professores durante a aula para auxiliar no outros projetos vinculados a esta intervenção. Por fim, no último momento, era elaborado situação de jogo, para posteriormente finalizar com feedbacks positivos sobre as habilidades motoras aprendidas nas estações, além da demonstração das emoções das crianças de como elas se sentiam sobre a aula de cada dia.

Com base no que foi posto, o CMM é um método centrado no aluno, que trabalha com a importância de elaborar aulas que atendam todos os alunos, desde os menos habilidosos para os mais habilidosos em uma sessão (Valentini; Rudisill; GoodWay, 1999). Pode-se perceber que as crianças interagiram entre si e utilizaram sua criatividade para modificar ou incrementar novos movimentos às habilidades motoras desenvolvidas durante a intervenção. Embora se tenha pontos positivos ao utilizar este método, por outro lado, trabalhar com crianças nesta faixa etária possui alguns desafios, ao propor atividades direcionadas as habilidades motoras fundamentais, no qual a ludicidade não está somente ao explicar a execução do movimento, como também é importante a criação de historinhas que utilizam a imaginação para continuar a tarefa. Os estudos e planejamentos semanais possibilitaram pensar em soluções a partir das trocas de conhecimentos e experiências entre os professores e graduandos do curso de Educação Física.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Para atender às diversas necessidades das crianças, sejam elas com ou sem atraso motor, é necessário que o professor implemente estratégias motivacionais que possam influenciar de forma positiva as conquistas motoras dos alunos, uma vez que ambientes criados para promover uma aprendizagem significativa desenvolvem alunos motivados que atingirão o sucesso escolar. Assim, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência de um programa de intervenção motora que utiliza o Clima de Motivação para Maestria, ressaltando as potencialidades e limitações dessa abordagem metodológica.

O CMM permitiu, especialmente ao professor de Educação Física, criar experiências motoras que atendam às necessidades de crianças com diferentes níveis de habilidade e experiência. Além disso, observou-se que o método possibilitou a autonomia dos alunos(as), colocando as crianças no centro de suas próprias conquistas e estimulando o desenvolvimento pessoal e a superação de desafios. Sendo assim, as estratégias motivacionais foram eficazes para auxiliar as crianças no envolvimento ativo da sua própria aprendizagem e engajamento em estratégias que busquem facilitar o desenvolvimento de suas habilidades..

6 AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Regional do Cariri (URCA), a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), e principalmente à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo apoio financeiro para a realização do projeto. Minha sincera gratidão ao coordenador do projeto e a todos os colaboradores, e também para os membros do Núcleo de Pesquisa em Atividade Física, Esporte e Saúde (NUPAFES) e do Grupo de Estudos, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM), cujas contribuições e suporte contínuo foram fundamentais para a realização da intervenção motora. Quero agradecer a escola Helena Vieira, as professoras e principalmente aos alunos que participaram da intervenção motora sendo essenciais para a realização do programa. Por fim, estendo meus agradecimentos a todos que fizeram parte desta jornada; cada colaboração e troca de ideias enriqueceram significativamente nosso projeto, tornando este trabalho possível.



REFERÊNCIAS

- AMES, Carole. Classrooms: Goals, structures, and student motivation. **Journal of educational psychology**, v. 84, n. 3, p. 261, 1992.
- AMES, Carole. The enhancement of student motivation. **Advances in motivation and achievement**, v. 5, p. 123-148, 1987.
- BERLEZE, A. **Efeitos de um programa de intervenção motora em crianças, obesas e não obesas, nos parâmetros motores, nutricionais e psicossociais**. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
- BRAUNER, L. M. **Projeto social esportivo: impacto no desempenho motor, na percepção de competência e na rotina de atividades infantis dos participantes**. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.
- COTRIM, João Roberto et al. Development of fundamental motor skills in children with different school contexts. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 22, p. 523-533, 2011.
- DE ALMEIDA, Gustavo; VALENTINI, Nádia Cristina; BERLEZE, Adriana. Percepções de Competência: Um Estudo com Crianças e Adolescentes do Ensino Fundamental. **Movimento**, v. 15, n. 1, p. 71, 2009.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre: Editora AMGH, 2013.
- HARTER, Susan. Effectance motivation reconsidered. **Toward a developmental model. Human development**, v. 21, n. 1, p. 34-64, 1978.
- HOWARD, Steven J.; MELHUSH, Edward. An early years toolbox for assessing early executive function, language, self-regulation, and social development: Validity, reliability, and preliminary norms. **Journal of psychoeducational assessment**, v. 35, n. 3, p. 255-275, 2017.
- MCCLELLAND, M. M.; CAMERON, C. E.; DUNCAN, R.; et al. Predictors of early growth in academic achievement: The head-toes-knees-shoulders task. **Frontiers in Psychology**, v. 5, n. 1, p. 1-14, 2014.
- NOBRE, F. S. S. **Desenvolvimento motor em contexto: contribuições do modelo bioecológico de desenvolvimento humano**. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.
- NOBRE, Glauber Carvalho; VALENTINI, Nadia Cristina. Intervenção motora e desenvolvimento infantil: uma revisão narrativa envolvendo programas sem abordagens motivacionais e com o clima de motivação para a maestria. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 4, 2018.
- PALMA, A. P.; PEREIRA, K.; VALENTINI, N. C. Perfil motor de pré-escolares: estudo comparativo entre escolas públicas e privadas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 1, p. 25-33, 2009.
- ROBINSON, L. E. et al. Instructional Climates in Preschool Children Who Are At-Risk. Part I. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 80, n. 3, p. 533-542, set. 2009.
- ROBINSON, L. E.; RUDISILL, M. E.; GOODWAY, J. D. Instructional climates in preschool children who are at-risk. Part II: Perceived physical competence. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 80, n. 3, p. 584-592, 2009.



- SANTOS, V.A.P.D.; VIEIRA, J.L.L. Prevalência de desordem coordenativa desenvolvimental em crianças com 7 a 10 anos de idade. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 15, n. 2, p. 233-242, 2013.
- SIMÃO, Andriely Kariny. **A importância da primeira infância no desenvolvimento do ser humano**. 2021.
- VALENTINI, Nadia C. **Ensinando educação física nas séries iniciais: desafios e estratégias**. Salles, 2005.
- VALENTINI, N.C. Percepções de competência e desenvolvimento motor de meninos e meninas: um estudo transversal. **Movimento**, v. 8, n. 2, p. 51-62, 2002b.
- VALENTINI, N. C. The influence of a motor skill intervention on the motor performance and perceived competence of children with motor delays. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 16, n. 1, p. 61–75, 2002a.
- VALENTINI, N. C.; RUDISILL, M. E. Goal orientation and mastery climate : a review of contemporary research and insights to intervention. **Estudos de Psicologia**, v. 23, n. 2, p. 159– 172, 2006.
- VALENTINI, Nadia C.; RUDISILL, Mary E.; GOODWAY, J. D. Mastery climate: Children in charge of their own learning. **Teaching Elementary Physical Education**, v. 10, n. 2, p. 6-10, 1999.
- VALENTINI, Nadia C. et al. The pictorial scale of perceived movement skill competence: Determining content and construct validity for Brazilian children. **Journal of Motor Learning and Development**, v. 6, n. s2, p. S189-S204, 2018.
- WANLESS, S. B.; MCCLELLAND, M. M.; ACOCK, A. C.; et al. Measuring Behavioral:Regulation in Four Societies. **Psychological Assessment**, v. 23, n. 2, p. 364–378, 2011.
- ZANELLA, A. J. et al. Influência de um programa de atividade física sobre o desempenho motor de crianças com baixo nível socioeconômico. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 31, n. 1, p. 13-21, 2017.
- ZANELLA, L. W. et al. Overweight and obesity: motor intervention and influences on motor behavior. **Motricidade, v. suplement**, n. S1, p. 42–53, 2017.

Revisão gramatical realizada por: Marília Neri Calixto

E-mail: marilia.neri10@gmail.com

Contato: (88) 99936-0898

COMO CITAR

CALIXTO, M. N. *et al.* Clima de motivação para maestria em uma intervenção motora pré-escolar: um relato de experiência sobre as implicações dessa abordagem metodológica. **Revista de Extensão - REVEXT**, v.4 |n. 1|p. 62-75| jan. - jun. |2025.

Recebido em 11 de novembro de 2024

Aceito em 04 de Junho de 2025

